

## DIDACHÉ: DOUTRINAS DOS DOZE APÓSTOLOS

José Luiz Izidoro\*

### Resumo

A Didaché reflete experiências, tradições diversas e comuns no judaísmo antigo e contemporâneo à era cristã. De certa forma, reflete também práticas e normas já vivenciadas ou observadas. Seus ensinamentos irão orientar e dirigir o caminho das comunidades cristãs primitivas e apresentarão um horizonte de ensinamentos muito amplo no “caminho da justiça e retidão” para toda a humanidade.

**Palavras-chave:** Ensinamentos; orientação; doutrina; caminho; missão; itinerância; carisma; serviço

### Abstract

The Didaché reflects experiences, several and common traditions in ancient and contemporary to the Christian age Judaism. In a certain way, it also reflects practices and norms already lived or observed. The teachings of the Didaché shall guide and conduct the way of the primitive Christian communities and present a very wide horizon of teachings in the “way of justice and rightness” for all the humanity.

**Keywords:** Teachings; instruction; doctrine; way; mission; itinerancy; charisma; service

---

\* Doutorando em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). Integrante do Grupo Oracula de Pesquisas em Apocalíptica Judaica e Cristã. Endereço eletrônico: jeso\_nuap@hotmail.com.

## INTRODUÇÃO GERAL

### Caminho Histórico

O escrito designado brevemente como Didaché ou Doutrina dos Apóstolos (Διδαχὴ τῶν δώδεκα ἀποστόλων<sup>1</sup>: “Doutrina dos *Doze* Apóstolos”) foi descoberto em 1873 por Ph. Bryennios na Biblioteca Constantinopolitana do patriarca grego de Jerusalém, em um manuscrito do ano 1056 (agora códice 54, na Biblioteca Jerosolimitana do patriarca grego)<sup>2</sup>. A publicação pelo seu descobridor no ano de 1883 e por A. Harnack em 1884 causou uma grande sensação somente comparável ao achado de Qumran em nossa época<sup>3</sup>.

De acordo com José Gonçalves Salvador, não existem dúvidas de que a Didaché usufruiu de grande influência e popularidade na Igreja durante os séculos II e III. Existem muitos escritos e documentos que a citam ou que lhe fazem referência. Ela foi um dos possíveis candidatos ao cânon do cristianismo e também alguns escritores do ocidente a conheceram, como é o caso de Justino, Taciano, Teófilo, Lactâncio e Santo Agostinho, tendo este último certamente usado uma versão latina do escrito. A Didaché foi incorporada aos seguintes manuais e cânones da Igreja: a Didascália (meados do séc. III), as Ordenanças da Igreja Apostólica (aproximadamente do ano 300), as Constituições Apostólicas (fins do séc. IV), Sumário de Doutrina e Fides Nicaena (atribuído a Atanásio), além de vários outros tratados<sup>4</sup>.

Para este mesmo autor, o texto primitivo, escrito em grego, abrangia apenas os capítulos de I a VI e, mesmo assim, sem as respectivas passagens do Evangelho de Mateus. *Nada mais do que os “Dois caminhos”*. Verifica-se haver um documento-fonte por detrás da Didaché e também de Barnabé no que se refere aos “Dois caminhos”. Acredita-se ter existido um

---

<sup>1</sup> A prioridade do *título breve* pode se considerar como segura. Porém não contém a palavra “doze”, que figura somente no texto de Bryennios e na *tradução georgiana*. Nunca se afirma no corpo da Didaché a origem apostólica deste escrito; nem se atribui nenhuma disposição aos apóstolos, nem se apela à autoridade deles. Os apóstolos de 11,3-6 não são uma autoridade doutrinal indiscutível como os apóstolos do título. A Didaché não teve absoluta pretensão apostólica e deve ser interpretada partindo dela mesma (Cf. VIELHAUER, Philipp. *Historia de la literatura cristiana primitiva*. Salamanca: Sígueme, 1991, pp. 755-757).

<sup>2</sup> ALTANER, Berthold; STUIBER, Alfred. *Patrologia: vida, obras e doutrina dos Padres da Igreja*. 2 ed. São Paulo: Paulinas, 1988. (Col. Patrologia), pp. 89-90.

<sup>3</sup> VIELHAUER, p. 752.

<sup>4</sup> SALVADOR, José Gonçalves. *O Didaché ou “O ensino do Senhor através dos Doze Apóstolos”*. São Paulo: Junta Geral de Educação da Igreja Metodista do Brasil, 1957. (Col. Padres Apostólicos, Vol. II), pp. 7-20.

primitivo “Doutrina” em grego que teria sido o original. Num espaço de trinta anos (até aproximadamente o ano 130 de nossa era), esse texto original que formava um conjunto de regras para orientar a vida do neófito cristão foi enriquecido com material de Mateus, Lucas e de alguns outros escritos bíblicos. Adicionaram-lhe um manual destinado a auxiliar as igrejas na prática das cerimônias evangélicas e nos seus deveres para com os obreiros do Senhor, muitos dos quais andavam de comunidade em comunidade, cumprindo um ministério itinerante.

Ao chegarmos aos meados do séc. II, por volta do ano 130, encontramos uma Didaché ampliada. Isto é, em princípio seria apenas o “Dois Caminhos”, ao qual mais tarde os dizeres de Mateus seriam acrescentados. A parte referente aos capítulos VIII a XVI formava um segundo manual e teria sido reunida posteriormente.

Quanto ao capítulo VII, é provável que tenha sido parte do primeiro manual – ou anexado a ele – bem antes de VIII-XVI. Em sua forma extensa, a Didaché é anterior ao ano 150 EC, sendo que a parte mais antiga deve datar das últimas décadas do século I. Os acréscimos e interpolações teriam sido feitos dentro de trinta a cinquenta anos, de 80 ou 90 a, no máximo, 150. A composição final, por conseguinte, pode ser datada em torno de 150.<sup>5</sup>

Existem convergências e divergências quanto à origem da Didaché (Dois Caminhos). J. G. Salvador é partidário da tese que defende uma origem não judaica, mas uma influência do Antigo Testamento e do próprio cristianismo nascente (Jesus).<sup>6</sup> Outros autores como Bertholdo Altaner e Alfred Stuiber apontam que uma versão latina muito antiga (*Doctrina Apostolorum*) correspondendo a Didaché 1-6 sem 1,3b-2,1 não se apóia no texto cristão da Didaché, mas no texto grego de uma doutrina judaica tardia das “*Dois Vias*”.<sup>7</sup>

Concepções paralelas se refletem, igualmente, na literatura sapiencial, bem como nos escritos rabínicos e nos manuais da seita de Qumran. Para Altaner e Stuiber, é pela inserção das palavras “*dia tou dódeka apostolou*” no título e pela interpolação do trecho 1,3b-2,1 que a

---

<sup>5</sup> SALVADOR, p. 25.

<sup>6</sup> SALVADOR, p. 26.

<sup>7</sup> ALTANER & STUIBER, p. 89.

doutrina recebeu caráter cristão.<sup>8</sup> Eles defendem que houve interpolações, tais como o texto cristianizado da doutrina das Duas Vias (1-6): prescrições litúrgicas para o batismo; preceitos para o jejum e a oração. Também os capítulos 7-10: orações para o *ágape*. Nos capítulos 11-15 encontramos determinações concretas relativas aos doutores, apóstolos itinerantes e profetas, acerca da celebração do domingo e da instituição de bispos e diáconos. No capítulo 16 verificamos as exortações à vigilância em vista do fim último que provavelmente também sejam calcadas em moldes judaicos.

A pátria da Didaché seria, talvez, a Síria ou a Palestina<sup>9</sup>. Uma aproximação a este ponto de vista também pode ser verificada em outros autores: *“à l’arrière-plan de Barnabé et de la Didachè, um document ou une famille de documents circulant dans le christianisme primitif ou même déjà dans le judaïsme”*.<sup>10</sup>

Assim sendo, é possível que a Didaché tenha bebido muito de outras fontes. Por exemplo, Did.1,3<sup>a</sup>: “Jejuem por aqueles que os perseguem” (possivelmente Q); também Did.1,3b: “...que graça vocês merecem?” (próximo a Lc). Os ensinamentos da Didaché (cap. 1) e as exigências do amor ao próximo (cap.2) levam consigo muito de Mt e Lc (Mt 22,37; 7,12; 5,44.46.47; 5,39.48; 5,41; 5,26; Mt 19,18; 5,33; Lc 6,31; 6,32-33; 6,30). É possível detectar pormenores ou substâncias neste documento que, de acordo com sua datação e cronologia, poderão estar em sintonia (por interpolação ou similitude) com outras fontes (que podem ser contemporâneas ou anteriores aos escritos). É o caso de algumas cartas como: 1Jn 4, 1-6; 2Jn 1, 4-11; 3Jn 1, 9-10; Tito 1,5-16; 2,1-15; Ef 2,20; Gal 1, 6-10; 1Cor 9; 1, 10-13; 2Pd 2,11.

De certa forma, a Didaché reflete as práticas e normas já vivenciadas ou observadas. Seus ensinamentos irão orientar e dirigir o caminho das comunidades e apresentarão um horizonte de ensinamentos muito amplo no “caminho da justiça e retidão” para toda a humanidade. “A história e o ensinamento de Jesus são autoritativos porque o Ressuscitado ordenou que fosse ensinado a todos os povos ‘tudo aquilo que vos ordenei’”<sup>11</sup> (Cf. At 1,8).

---

<sup>8</sup> ALTANER & STUIBER, p. 90.

<sup>9</sup> ALTANER & STUIBER, p. 92.

<sup>10</sup> PRIGENT, Pierre; KRAFT, Robert A. *Épître de Barnabé*. Paris: Les Éditions du Cerf, 1971, pp. 15-16.

<sup>11</sup> KUMMEL, 1982, p. 144.

## Problemas sociais à luz da Didaché

É muito importante considerar o contexto sócio-político da Didaché, já que o seu desenvolvimento acontece em períodos de muitas turbulências, de parte do Império Romano e ao interior das relações sociais dos grupos humanos:

A Didaché projeta algumas luzes acerca das condições reinantes na época. Por seu intermédio podemos vislumbrar a existência de disparidades sociais e as diversas formas de relacionamento entre os indivíduos, os padrões éticos do Cristianismo e os do mundo gentio e assim por diante. Ela fala particularmente sobre os pobres, os escravos, os ultrajes à criança e refere, inclusive, determinadas aberrações peculiares ao paganismo.<sup>12</sup>

No “corpo estrutural” deste documento encontramos algumas disposições sobre a vida da comunidade, sobretudo com relação à hospitalidade e discernimento dos verdadeiros pregadores. Os capítulos XI-XV, como mencionávamos anteriormente, apresentam algumas disposições para a vida comunitária: verdadeiros e falsos pregadores, hospitalidade com discernimento, sustentação do profeta, a celebração dominical e a vivência comunitária.

Talvez estas disposições da Didaché respondam à realidade de conflitos e pluralismo na compreensão do querigma anunciado nas comunidades primitivas. A situação da comunidade de Corinto, narrada por Clemente romano (81-96 ou 96-98 de nossa era) em sua *1ª Carta aos Coríntios* nos capítulos 46 e 47: *“Por que esquartejamos e rasgamos os membros de Cristo? Por que nos revoltamos contra o nosso próprio corpo, chegando a tal ponto de loucura? Agora, porém, considerai quais são as pessoas que vos pervertem e que fazem baixar o prestígio e a reputação de vosso amor fraterno”*.<sup>13</sup> Observamos paralelos em 1Co 1, 10-17; Gl 1,6-10; Jo 10, 1-3; 2Pd 2,1-3; 1Jo 4, 1-6; 2Jo 1, 7-11. São episódios que antecedem a datação da redação final da Didaché, mas que persistem na vida das comunidades. Inácio de Antioquia (ano 110 de nossa era), em sua carta

---

<sup>12</sup> SALVADOR, pp. 47-54.

<sup>13</sup> STORNILOLO, Ivo; BALANCIN, Euclides M (trads.). *Padres Apostólicos*. São Paulo: Paulus, 1995, pp. 56-57.

aos Efésios, no capítulo 3, chama a atenção para comunhão entre os membros com a *exortação à unidade*<sup>14</sup>, porém já numa perspectiva, talvez, hierárquica.

No Novo Testamento, dos Evangelhos ao Apocalipse, encontramos situações nas narrativas que refletem muitas das tradições vivenciadas pelas comunidades cristãs que podem remontar a tradições mais antigas. Os *ministérios*, por exemplo, constituem-se como uma das ferramentas fundamentais na vida das primeiras comunidades cristãs para a sua organização no *caminho do Senhor*. Não se trata aqui de uma hierarquização formal de poderes que marcará a vida das comunidades num momento já posterior. Antes, trata-se de ministérios, como os profetas, apóstolos e mestres que estão a serviço das comunidades e que se constituem como portadores e pregadores dos ensinamentos das tradições cristãs.

### **Os ministérios no Novo Testamento**

Podemos ter uma visão panorâmica do Novo Testamento no que se refere aos ministérios e, para isso, consideraremos os estudos do *padre* Antonio Jose de Almeida.<sup>15</sup> Iniciaremos com uma breve introdução, na qual o autor afirma que o processo de formação do Novo Testamento constitui o ato ministerial fundamental, que é inerente ao ser da Igreja.

A atenção à diacronia e à sincronia proporciona alguns princípios importantes para o resgate da diversidade e unidade da mensagem do Novo Testamento. Ali, cada livro é, a seu modo, um ato ministerial. O Novo Testamento mostra que o sentido dos ministérios não está plenamente manifesto na letra dos textos. Ele possui o segredo da ministerialidade, que é a razão de ser de seu testemunho. Neste sentido, Almeida perpassa o *corpus* neotestamentário ressaltando os elementos primordiais a respeito dos *ministérios*.

#### *As cartas paulinas*

Paulo faz uma referência a pessoas que desempenham uma atividade não muito bem precisada nas comunidades locais: 1Ts 5,12-13; 1Cor 16,15-16; 2Cor 8,6-23; 1Cor 16,3; 2Cor 8,22-23; Rm16,1-2; Fl1,1; Gl 6,6.

---

<sup>14</sup> STORNILO & BALANCIN, pp. 82-83.

<sup>15</sup> ALMEIDA, Antonio José de. *Ministério dos presbíteros: episcopos na Igreja do Novo Testamento*. São Paulo: Paulus, 2001.

### *Carismas, serviços e ministérios*

Paulo cataloga os dons, as atividades, as diversas funções existentes na Igreja: 1Cor 12,4-11; 12,28-31; 14,6; Rm 12,6-8; Ef 4,11-12; 1Cor 12,28; 12,31; 14,1; 12,1; At 13,2; 15,27; 14,27; 18,22; Rm 11,13; 1Pd 1,1; Gl 2,11; At 28,30; 1Cor 1,12; 14, 1Ts 5,20; Rm 12,6; At 13,1. A inserção desta tríade ministerial numa lista de dons evidencia a relação existente entre dom (*chárisma*) e ministério (*diakonía*). Apóstolos, profetas e doutores são ministros (*diakonoí*). Paulo também se apresenta como ministro (*diákonos*) e reconhece seus rivais (super apóstolos ou falsos profetas). *Apóstolos, profetas e doutores* são, ao mesmo tempo, carismáticos. Paulo afirma que os ministérios são dons e, para ele, não faz sentido opor “carisma” e “ministérios” estabelecidos (1Cor 12,28).

### *Colossenses, Filemon e Efésios*

A igreja de Colossos deve ter sido dotada dos ministérios necessários (Cl 1,1; 1,23.25; 1,28-29; 4,15.17). Entre os ministros daquela igreja, Paulo menciona explicitamente a Arquipo: “*Considera o ministério que recebestes do Senhor e procura cumpri-lo bem*”. Parece que aquele que recebe a comunidade em sua casa desempenha papel importante nesta comunidade.

O termo *apóstolos* designa um grupo bastante amplo de testemunhas do ressuscitado enviadas a evangelizar e a fundar igrejas; os profetas, juntamente com os apóstolos, são os instrumentos da revelação do mistério por meio do Espírito Santo.

### *As cartas pastorais*

Escritas por um discípulo de Paulo na última quarta parte do século I, as epístolas pastorais refletem as preocupações das comunidades cristãs que, à luz dos ensinamentos e dos exemplos do Apóstolo, procuram viver as exigências do evangelho na situação criada pelo desaparecimento do seu fundador.

Para dar conta da solicitude por todas as igrejas, Paulo recorre à ajuda de numerosos colaboradores, que são encarregados com frequência de alguma missão nas comunidades locais (1Tm 1,3; 2Tm 4,9.21; Tt 1,5; 3,12; 2Tm 4,11.20).

Dois grupos de ministros da igreja local são o foco de atenção das cartas pastorais: os presbíteros-epískopos e os servidores-diákonos.

### *Hebreus*

Apesar de todas as dificuldades da caminhada, a comunidade persiste e assume suas funções: a palavra (Hb 6,5); o consolo e a exortação mútua (Hb 3,13); o ensino dos mestres (Hb 5,12); a beneficência e a partilha (Hb 13,16); a vigilância (Hb 12,15); a oração (Hb 13,24); a confissão litúrgica da fé (Hb 3,1); a imposição das mãos e a instrução sobre o batismo (Hb 6,2); o culto a Deus (Hb 9,14; 12,28).

### *Os Atos dos Apóstolos*

Das 28 vezes em que os apóstolos são nomeados no livro dos Atos, 26 são na igreja de Jerusalém. São identificados com os Onze e, depois da eleição de Matias, com os Doze (1,26; 2,14.37; 6,2.6).

### *Os Doze*

Lucas reconhece aos doze missão única: garantir a missão de Jesus. *Funções dos apóstolos*: testemunhas da ressurreição de Jesus; têm papel diretivo muito discreto na igreja de Jerusalém; intervêm também fora de Jerusalém relacionando-se com diversos missionários para garantir a qualidade da unidade; seu ministério é exercido colegialmente e em diálogo com a comunidade dos irmãos; por sua própria natureza, sua função específica de testemunhas do ressuscitado é intransferível.

### *Os Sete*

O livro dos Atos é o único a mencionar a instituição e a atividade do grupo dos Sete, que pertencem ao judaísmo helenístico. Seu ministério teria sido instituído para enfrentar uma crise surgida entre *helenistas* e *hebreus* na comunidade de Jerusalém.

### *Os Profetas*

Os Atos se referem várias vezes aos profetas da igreja de Jerusalém, mas sempre atuando fora da cidade. Nunca mencionam sua instituição de acordo com a tradição bíblica, para a qual o profeta é carismático, suscitado pela intervenção livre do Espírito. Os profetas exortam os irmãos na assembléia litúrgica e exercem ministérios itinerantes. (At 11,27-28; 15,22.27.32; 21,10-11; 11,28; 21,11; 15,32; 1Co 14,1-5.31).

### *A Primeira Carta de Pedro*

Este documento nos oferece um eco fiel da catequese primitiva. A Igreja edificada sobre Cristo aparece como povo escolhido e comunidade sacerdotal. O conhecido texto de 1Pd 2,4-10 não se refere aos ministérios, nem ao culto litúrgico-ritual em sentido estrito, nem às relações entre os membros da comunidade eclesial, mas ao caráter coletivamente sacerdotal do Povo de Deus – por sua participação graciosa no sacerdócio existencial de Cristo.

### **Diversidade e evolução dos ministérios no NT**

Jesus, pouco a pouco, vai formando ao redor de si um grupo de discípulos, dentre os quais ele instituiu – ainda na fase galilaica de seu ministério – os Doze, com um significado e uma missão especial.

À medida que, deixando os limites da Palestina, a missão cristã avança entre os pagãos, é preciso organizar o serviço missionário dos apóstolos. À expansão missionária segue-se a consolidação eclesial. Após o desaparecimento das testemunhas diretas da vida e/ou da ressurreição de Jesus, os responsáveis pela Igreja vão concentrar suas atenções na fidelidade ao ensinamento do Mestre e à unidade da Igreja (Ef 4,11; At 20,28; 1Pd 5,2-3).

As comunidades cristãs precisam se organizar (Tt 1,5). Os presbíteros-episcopos assumem a presidência de cada uma delas. Os anciãos que exercem a presidência merecem serem duplamente honrados, sobretudo aqueles que se afadigam no ministério da palavra e no ensino (1Tm 5,17). Definem-se com clareza os requisitos que os ocupantes deste cargo devem possuir: O episcopo deve ser irrepreensível (1Tm 3,2; Tt 1,6-9). Ao lado dos

presbíteros, também chamados de episcopos, aparecem ainda os diákonos (1Tm 3,8-13; Fl 1,1). Na Didaché encontramos um texto semelhante (Did. XV,1).

*Profetas, apóstolos e doutores: definição*

Depois de obter uma visão panorâmica do Novo Testamento com ênfases nos ministérios, na companhia de Almeida, devemos definir um pouco melhor alguns ministérios específicos que estarão presente no texto por nós delimitado. Se tratam do *profeta*, do *apóstolo* e dos *doutores*. Uma primeira definição a termos de acordo com o Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento:

1. προφήτη<sup>16</sup>: profeta, proclamador.

Píndaro, Nemeanos 1, 60:9, 50 e Hdt., 8, 36-37, 135: *Prophetes* é um substantivo composto da raiz *pbe* (dizer, proclamar, que sempre tem uma conotação religiosa) e pelo prefixo *pro*, um advérbio de tempo que tem o significado de antes, de antemão. Sugere-se, assim, o significado de aquele que prediz, aquele que conta de antemão. Na realidade, ao examinar-se a combinação de *pro* com verbos para falar nos escritos mais antigos, fica evidente que em caso nenhum o objeto do verbo indica o futuro. Em resumo, o *profeta* é uma pessoa, empregada pelo oráculo, que, mediante inspiração direta ou interpretação de sons e presságios, declara a vontade dos deuses a uma pessoa que pede conselhos.

A palavra hebraica para profeta é *nâbi*: chamar, proclamar. O substantivo *nâbi* ocorre 309 vezes no AT, das quais há 92 ocorrências somente em Jeremias. O plural significa, nos Livros Históricos, *grupos de profetas*; o singular, nos textos mais antigos, refere-se a *tipos consideravelmente diferentes de pessoas* e, somente nos textos posteriores, *aquele que fala em prol de Javé*.

Antes da profecia plenamente desenvolvida dos assim chamados Profetas Escritores tomar corpo, certas formas anteriores se acham no AT.

---

<sup>16</sup> COENEN, Lothar; BROWN, Colin (Orgs). *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*. 2 ed. Vol. II. São Paulo: Vida Nova, 2000, pp. 1876-1892.

- a. Grupos de extáticos que andavam livremente pelo país afora, usando instrumentos musicais para se colocarem em estado de transe e, nesta condição, entregarem suas mensagens. Este êxtase era infeccioso, de modo que Saul também veio a ser contado entre os profetas (1 Sm 10,5; 19,18ss.). Os profetas de Baal também eram extáticos (1 Rs 18,19-40). Em Nm 11,10-30, os 70 anciãos foram tomados pelo Espírito de Deus e entraram em êxtase.
- b. Outra forma primitiva é aquela dos grupos de profetas em comunidades monásticas. Estes grupos se formavam em derredor de uma figura de destaque (2 Rs 2,3ss; 4,38; 6,1).
- c. Os profetas rituais que eram empregados como oficiantes no santuário nacional. O profeta ritual tinha seu lugar lado a lado com o sacerdote no culto. Decerto, sua tarefa era pronunciar oráculos como resposta às lamentações comunitárias e especialmente para o rei. Tinham grande influência na corte real (1 Rs 1,8), onde falavam como homens de Deus (1 Rs 22,24ss.), com severidade surpreendente (2 Sm 12,1ss.).

A profecia, no sentido característico que se associa com a literatura profética do AT, iniciou-se em Israel, com a monarquia. O êxtase, o vaticínio e a operação de milagres vão desaparecendo no segundo plano, enquanto a palavra vem sempre mais para o primeiro plano. Os profetas clássicos atuaram durante três períodos: nos tempos da dissolução do Reino do Norte (cerca de 721 a.C.), do Reino do Sul (597-587 a.C.) e nos tempos do exílio (539 a.C.). Em relação a história, suas mensagens possuíam uma dimensão horizontal (à nação e às nações) e uma dimensão vertical (passada, presente e futura).

Os temas incluem a profecia de julgamento e a profecia de salvação. O profeta do AT é um proclamador da palavra, a quem Deus vocaciona para advertir, exortar, consolar, ensinar e para aconselhar. No NT, *prophetes* ocorre 144 vezes, mais frequentemente em Mt (37 vezes) e Lc (Evangelho, 29 vezes; Atos, 30 vezes). Em Mc, 6 vezes e 14 vezes em João e Paulo. Ocorre 8 vezes no Apocalipse, duas vezes em Hebreus e 2 Pedro e uma vez em Tiago e 1 Pedro. O substantivo significa profeta, aquele que proclama e expõe a revelação divina. Na

maioria dos casos, refere-se aos profetas do AT, mas também se aplica a João Batista e a outros que proclamam o Reino de Deus ou Cristo e ao crente que possui o dom da profecia.

A palavra de data avançada, *pseudoprophetes*, ocorre 11 vezes no NT, inclusive 3 vezes em MT e no Apocalipse. Ocorre uma vez em Mc, Lc, Atos, 2 Pd e 1 João. Normalmente, emprega-se para uma pessoa que faz falsas alegações quanto a ser ela mesma um profeta (Mt 7,15).

O termo profeta no NT está empregado nos seguintes sentidos:

- a. O profeta veterotestamentario: como no AT, ele é descrito como a boca de Deus (Mt 2,17).
- b. João Batista: João recebe de modo consistente o titulo de profeta, o que se justifica por ele retomar e tornar ainda mais radical a pregação profética do julgamento e do arrependimento.
- c. Jesus Cristo: no NT, Jesus é chamado profeta apenas ocasionalmente e isto, geralmente, apenas pelo povo (Mc 6,15; Lc 9,8; Mt 16,14, etc.).
- d. Os que têm comissão especial: na narrativa da natividade em Lucas, e somente aqui, observamos pessoas que foram especialmente comissionadas e equipadas por Deus para proclamar mensagens proféticas que o Espírito Santo lhes deu.
- e. Profetas cristãos: a Igreja cristã primitiva tinha crentes que possuíam o dom da profecia. Estes eram considerados um sinal de que o Espírito estava presente na Igreja (Espírito – Graça). Em etapas muito recuadas, institucionalizou-se esta profecia carismática e impulsiva e os profetas passaram a ser encarados como detentores de um cargo espiritual que tinham sua própria posição na comunidade entre, ou pé de igualdade, com apóstolos e mestres (1 Co 12,28-29; Ef 4,11); lado a lado com apóstolos (Lc 11,49; Ef 2,20; 3,5; Did. 11,3); juntamente com os mestres (At 13,1; Did. 15,1-2); juntamente com os santos e apóstolos (Ap 18,20).

Como vemos, a profecia exerceu lugar privilegiado na Bíblia e passou um longo processo de resignificação na história. Muitas releituras do AT são feitas no NT de acordo com a tradição

profética. Porém, é possível encontrar um novo estilo de profecia mais em sintonia com a missão itinerante dos primeiros cristãos e mais vinculado à vida das comunidades. A tradição profética é relida a partir desta nova perspectiva profética.

2. ἀποστέλλω<sup>17</sup> (apostéllo), enviar. Ἀπόστολος (apóstolos): enviado, embaixador, apóstolo. *Apostéllo*: um composto de *stello* (colocar, aprontar) mais a preposição *apo* (de, para longe, para trás). Significa enviar, mandar embora, escorraçar, enviar para longe.

*Apóstolos* é derivado de *apostéllo*, em primeiro lugar como adjetivo verbal e, depois, como substantivo. Acha-se, pela primeira vez, na linguagem marítima, onde significa um navio de carga ou a frota enviada. Mais tarde, significaria o comandante de uma expedição naval ou um grupo de colonizadores enviados para além-mar. Josefo emprega a palavra para um grupo enviado numa missão (os judeus enviados para Roma, Ant. 17, 11,1 [300]).

Foi, provavelmente, somente mais tarde, nos círculos gnósticos, que *apóstolos* veio a transmitir o conceito oriental de emissário, como mediador da revelação divina.

A LXX, seguindo o texto hebraico, emprega *apóstello* e seus cognatos para significar, não a nomeação institucional de alguém a um ofício, mas sim sua autorização para cumprir alguma função ou tarefa que normalmente se define com clareza. O judaísmo rabínico dos tempos de Jesus claramente reconhecia a função do representante ou procurador, derivada da antiga lei semítica com respeito a mensageiros.

Apostéllo se emprega 131 vezes no NT; 119 dos casos se encontram distribuídos de modo mais ou menos igual entre os Evangelhos e Atos.

A vocação e comissionamento para serviço como apóstolo durante a vida inteira não se dão através dos homens, “*mas por Jesus Cristo, e por Deus Pai*” (Gl 1,1; Rm 1,5; 1 Co 1,1; 2 Co 1,1). A vocação do apóstolado cristão se vincula com o dever de missão entre os gentios (Rm 11,13; Gl 2,8; Rm 10,15; 1 Co 1,17). O sofrimento é uma parte inescapável do seu serviço (1

---

<sup>17</sup> COENEN & BROWN, pp. 154-157.

Co 4,9-13; 15,30ss; 2 Cor 4,7-12; 11,23-29). Como os profetas, o apóstolo tem uma compreensão especial do ministério (1 Co 4,1; Ef 3,1-6).

Uma segunda definição a teremos de acordo com Fernando Antônio Figueiredo:

A denominação de “**apóstolos**” só surgiu realmente mais tarde para designar um membro da hierarquia missionária, o qual recebia pela imposição das mãos os mesmos poderes que os presbíteros. Sua função própria parece ser a de testemunharem por excelência Jesus Cristo e sua ressurreição. Os **Profetas** têm a função de ensinar em espírito, isto é, de falar sob a influência de Deus uma língua inteligível aos homens para edificá-los, exortar, consolar e revelar os mistérios. Os **Doutores** possuem o dom carismático da ciência, isto é, são acreditados por uma virtude sobrenatural para ensinar.<sup>18</sup>

A missão do apóstolo se identifica inteiramente com o querigma do Evangelho. O anúncio é, ao mesmo tempo, ser testemunha da páscoa de Jesus Cristo. Ser apóstolo, mais que pertencer a uma hierarquia missionária, significava cumprir com o mandato recebido para missionar. O “caminho cristão” terá, no Apóstolo, a presença do próprio Jesus ressuscitado.

E possível que as fontes (tradições) que alimentaram Didaché XI-XV também estivessem presentes no processo de construção dos textos do Novo Testamento. Ainda, pela cronologia da Didaché e do cânon do NT, pode-se verificar influências ou interpolações deste segundo no primeiro e, assim, torna-se possível estabelecer certo paralelismo entre os textos.

### **Didaché XI, 2-6; XII, 3-5**

Do capítulo XI-XV, que pode conformar a um bloco, limitar-nos-emos aos capítulos XI e XII, exatamente a dois textos que se interligam. Trata-se do capítulo XI, 2-6 e do capítulo XII, 3-5.

Os textos apresentam a complexa realidade vivenciada pelas comunidades cristãs em processo de formação. A missão é itinerante e a casa (*oikós*) é o espaço privilegiado para a vivência do que se anuncia (*querigma*). É ainda uma proposta um tanto rústica do “caminho cristão”. Os respectivos textos da *Didaché* apresentam os mestres, os apóstolos e os profetas num espaço livre de “homens andarilhos missionários”. São personagens que, como já mencionamos anteriormente, estão ligados às tradições judaicas, porém assumindo um novo perfil na dinâmica do caminho cristão. Não existe tanta clareza quanto à especificidade que caracterizava cada função. Porém, segundo os textos bíblicos, tratam-se de funções muito importantes requeridas pelo caminho cristão. Talvez queiram dizer mais uma liderança carismática que institucional neste momento e reconhecê-los, acolhê-los, constituem-se numa forte expressão da fraternidade cristã.

Entretanto, faz-se necessário um sério discernimento entre “o Caminho do Bem e o Caminho do Mal”. O mestre, o profeta e o apóstolo têm que ensinar a verdadeira Doutrina, isto é, ensinar a justiça e o conhecimento do Senhor. Eles também têm de vivê-la, serem humildes e desprendidos, trabalhadores e sensatos, entre outras virtudes.

A *Didaché* diz que um profeta deve viver à maneira do Senhor. Apesar dos pseudoprofetas aos quais as comunidades se vêem expostas, os profetas não poderão ser julgados quando falam sob inspiração. A *Didaché* dá como regra de discernimento a concordância entre a doutrina e sua conduta de vida, pois pelos frutos se conhece a qualidade da árvore.<sup>19</sup>

De acordo com a tradição judaica e definições conceituais, estas funções não eram uma “invenção do cristianismo nascente”, pois remontam a um longo processo histórico. A Doutrina Cristã pode ser manipulada ou pode-se falar de “outro evangelho” que não seja o de Jesus Cristo. Isto é preocupante para as comunidades cristãs.

---

<sup>18</sup> FIGUEIREDO, Fernando Antônio. *Curso de teologia patrística: a vida da Igreja primitiva (Século I e II)*. Vol. I. Petrópolis: Vozes, 1983, pp. 34-36.

<sup>19</sup> ZILLES, Urbano. *Didaché ou Doutrina dos Apóstolos*. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 1986, p. 70.

Passaremos, então, ao texto da Didaché acima mencionado. Para tanto, utilizaremos a tradução realizada por Ivo Storniolo e Euclides Martins Balancin.<sup>20</sup>

## **Tradução**

### *Didaché XI, 2-6*

- v. 2: Mas se aquele que ensina for perverso e expuser outra doutrina para destruir, não lhe dêem atenção. Contudo, se ele ensina para estabelecer a justiça e o conhecimento do Senhor, vocês devem acolhê-lo como se fosse o Senhor.
- v. 3: Quanto aos Apóstolos e Profetas, procedam conforme o princípio do Evangelho.
- v. 4: Todo Apóstolo que vem até vocês seja recebido como o Senhor.
- v. 5: Ele não deverá ficar mais que um dia ou, se for necessário, mais outro. Se ficar por três dias, é um falso profeta.
- v. 6: Ao partir, o Apóstolo não deve levar nada, a não ser o pão necessário até o lugar em que for parar. Se pedir dinheiro, é um falso profeta.

### *Didaché XII, 3-5*

- v. 3: Se quiser estabelecer-se com vocês e tiver uma profissão, então trabalhe para se sustentar.
- v. 4: Se ele, porém, não tiver profissão, procedam conforme a prudência, para que um cristão não viva ociosamente entre vocês.
- v. 5: Se ele não quiser aceitar isso, é um comerciante de Cristo. Tenham cuidado com essa gente.

Podemos encontrar muitos paralelos entre Didaché, textos bíblicos, textos apócrifos e literaturas intertestamentárias. Já mencionamos anteriormente alguns destes paralelos, sobretudo com textos bíblicos anteriores ou contemporâneo à Didaché, posto que sua elaboração final é resultado de um longo processo de construção e reconstrução de materiais didáticos que, possivelmente, faziam parte das preocupações cotidianas de muitos povos em tempos diversos, porém num horizonte histórico já delineado pelo “Caminho do Senhor” e suas exigências. Sendo assim, mostraremos alguns dos paralelos existentes entre Didaché, alguns textos bíblicos e as cartas de Inácio de Antioquia e a de Barnabé.

---

<sup>20</sup> STORNILOLO & BALANCIN, pp. 23-25.

A perversão no ensinamento distorce a verdadeira doutrina do Caminho do Senhor. Ela pode destruir e perverter a vida. A comunidade ou família (oikós) que acolhe os enviados do Senhor tem que possuir critérios claros de discernimento quanto ao “verdadeiro” e ao “falso” profeta.

A Didaché adverte, em um *primeiro bloco*, sobre a iminência da presença dos “falsos profetas”. Paralelamente e relativamente contemporâneo a este material, vemos em Inácio de Antioquia, em suas cartas às diversas comunidades, as mesmas preocupações, isto é, advertências à falsa doutrina e, ao mesmo tempo, à perseverança no Caminho.

Nos textos bíblicos que seguem, observamos tais preocupações até ao extremo de, em Gálatas (1,6-9) e 1 Coríntios (16,22) ser introduzido o termo *anátema*, ou seja, maldito ou debaixo da maldição de Deus. Aqueles que expõem falsas doutrinas recebem a condenação ou juízo. Conforme 1Ts 5, 20-22, é necessário ser criterioso: “*examinar com discernimento e conservar o que é bom*”, ao passo em que a atitude de não acolhimento dos portadores das falsas doutrinas pode ser radicalizada, isto é, “*não receber na casa e não dar as boas vindas*”(2 Jo 1,10).

Como vemos, é latente a preocupação com a defesa da Verdadeira Doutrina e a condenação a falsos ensinamentos. Existem a reprovação e condenação às “falsas doutrinas” (falsos profetas), porém também persiste o fervor na acolhida em Didaché, no *segundo bloco*, em textos bíblicos e Barnabé. Carta de Barnabé 19,8: “*compartilhar com o teu próximo*”; Mt 10,40-42: “*Quem vos recebe a mim recebe e dar de beber a esses pequeninos...*”. Possivelmente isto se constituiria como pano de fundo para a vivência no Caminho do Bem, que encontrará eco no projeto cristão.

Os paralelos do *terceiro e quarto blocos* se identificam pelo critério do Evangelho, que deve nortear a vida dos portadores da Verdadeira Doutrina. Isto é, o profeta, o apóstolo e o mestre têm que apresentar uma conduta de acordo com os elementares princípios do Caminho do Senhor. Em Ef 4,11: “*E os dons que ele deu foram apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e docentes*”. Em Lc 10,4: “*Não leveis bolsa, nem alforje, nem sandálias...*” Mas também observamos que esse desprendimento e austeridade no seguimento do Caminho do Senhor

vêm acompanhados de um “modo de vida” que interfere na economia da cidade ou famílias que o acolhem.

Assim como, segundo os paralelos do primeiro e segundo blocos, o apóstolo, o profeta e o mestre terão que ser recebidos nas casas de acordo com os critérios estabelecidos. O quarto bloco apresenta uma postura muito mais radical, onde Did. XII, 3-4 aproxima-se da Segunda Epístola aos tessalonicenses, quando Paulo, Silvano e Timóteo se dirigem à igreja de Tessalônica, advertindo-lhes contra a desordem: “...*Não vivemos de maneira desordenada em vosso meio, nem recebemos de graça o pão que comemos; antes, no esforço e na fadiga, de noite e de dia, trabalhamos para não sermos pesados a nenhum de vós*” (vv. 7-8); Ainda: “*A estas pessoas ordenamos e exortamos, no Senhor Jesus Cristo, que trabalhem na tranqüilidade para ganhar o pão com o próprio esforço*” (v. 12).

## Paralelos

### *Primeiro bloco*

*Did. XI, 2a:* Mas se aquele que ensina for perverso e expuser outra doutrina para destruir, não lhe dêem atenção.

*Did. XI, 5b:* Se ficar por três dias, é um falso profeta.

*Did. XI, 6b:* Se pedir dinheiro, é um falso profeta.

*Did. XII, 5:* Se ele não quiser aceitar isso, é um comerciante de Cristo. Tenham cuidado com essa gente.

*Inácio de Antioquia aos Efésios 7,1:* De fato, existem algumas pessoas que dolosamente costumam levar o NOME, mas agem de modo diferente e indigno de Deus; é preciso que eviteis essas pessoas como se fossem feras selvagens.

*9,1:* Eu soube que por aí passaram alguns, levando mau ensinamento. Vós, porém, não os deixastes semear em vosso meio, tapando os ouvidos para não receber o que eles semeiam...

*Inácio de Antioquia aos Tralianos 11,1:* Fugi, portanto, dessas más plantas parasitas. Elas produzem fruto mortal, e quem o experimenta, morre imediatamente...

*Ignácio de Antioquia aos Filadelfienses 2,1:* Filhos da luz verdadeira, evitai as divisões e más doutrinas.

*3,1:* Afastai-vos das plantas más, que Jesus Cristo não cultivava, porque elas não são plantações do Pai.

*Inácio de Antioquia aos Esmirniotas 4,1:* ...Quero, porém, colocar-vos de sobreaviso contra as feras em forma humana. Não só não deveis recebê-las, mas, se possível, sequer encontrá-las...

7,2: ...Convém para vós manterem-se distantes dessas pessoas e não falar com elas, seja em particular, seja em publico, e seguir os profetas, especialmente o Evangelho, onde a paixão nos é mostrada e a ressurreição realizada. Fugi das divisões, como principio que é de todos os males.

*Inácio de Antioquia a Policarpo 3,1:* Aqueles que parecem dignos de fé, mas ensinam o erro, não te amedrontem. Permanece firme, como a bigorna sob os golpes do martelo...

*Carta de Barnabé 4,6:* ...tomai cuidado para não ficardes como certas pessoas, que acumulam pecados, dizendo que a Aliança está garantida para nós.

*Gl 1, 6-9:* Eu me admiro da rapidez com que vos desviais daquele que vos chamou pela graça do Cristo, a fim de passar a outro evangelho. Não que haja outro; há apenas pessoas que lançam a perturbação entre vós e querem transtornar o Evangelho do Cristo. Mas se alguém, mesmo nós ou um anjo do céu, vos anunciasse um evangelho diferente daquele que nós anunciamos, seja anátema. Como já vo-lo dissemos, volto a dizê-lo agora: se alguém vos anunciar um evangelho diferente do que recebestes, seja anátema.

*At 15, 24:* Soubemos que alguns dos nossos tinham ido vos perturbar e confundir os vossos espíritos com suas afirmações; eles não tinham mandato para isso.

*2 Cor 11, 4:* Com efeito, se o primeiro que aparecer vós prega outro Jesus, diferente daquele que recebeste, ou a outro evangelho que não o que acolhestes – vós o suportais muito bem.

*1 Cor 16,22:* Se alguém não ama o Senhor, seja anátema.

*2 Pd 2,1:* Também houve falsos profetas entre o povo; igualmente haverá entre vós falsos doutores, que introduzirão doutrinas perniciosas...

*Mc 13,22:* Surgirão falsos messias e falsos profetas e farão sinais e prodígios para induzir em erro, se possível, até os eleitos.

*1 Tm 4,1:* O Espírito o diz expressamente: nos últimos tempos, alguns renegarão a fé, aderirão a espíritos sedutores e a doutrinas inspiradas pelos demônios...

*1 Jo 4,1b:* “...pois muitos profetas da mentira espalharam-se pelo mundo”.

*2 Jo 1,10:* Se alguém vem ter convosco sem ser portador desta doutrina, não o receba em vossa casa, nem lhes desejeis as boas-vindas.

*1 Tes 5,20-22:* ...não desprezeis as palavras dos profetas, examinai tudo com discernimento: conservai o que é bom; apartai-vos de todo tipo de mal.

*Mt 7,15-21:* Guardai-vos dos falsos profetas, que se aproximam de vós disfarçados de ovelhas, e por dentro são lobos ferozes. Por seus frutos os reconheceréis. Colhem-se uvas das sarças ou figos dos cardos? Uma árvore sadia dá frutos bons, uma árvore prejudicada dá frutos ruins. Uma árvore sadia não pode dar frutos ruins, nem uma árvore prejudicada pode dar frutos bons. A árvore que não der frutos bons será cortada e lançada ao fogo. Assim, pois, pelos frutos os reconheceréis. Nem todo aquele que me disser: Senhor, Senhor! Entrará no reino de Deus, mas aquele que cumprir a vontade de meu Pai do céu.

### *Segundo bloco*

*Did. XI,2b:* Contudo, se ele ensina para estabelecer a justiça e o conhecimento do Senhor, vocês devem acolhê-lo como se fosse o Senhor.

*Did. XI,4:* Todo apóstolo que vem até vocês seja recebido como o Senhor.

*Did. XI,5a:* Ele não deverá ficar mais que um dia ou, se for necessário, mais outro.

*Did. XII,2:* Se o hóspede estiver de passagem, dêem-lhe ajuda no que puderem; entretanto, ele não permanecerá com você, a não ser por dois dias, ou três, se for necessário.

*Carta de Barnabé 19, 8:* Compartilha tudo com o teu próximo, e não digas que são coisas tuas. Se estiverdes unidos nas coisas incorruptíveis, tanto mais nas coisas corruptíveis.

*Mt 10,40:* Quem vos recebe a mim recebe; quem me recebe, recebe aquele que me enviou.

*Mt 10, 42:* Todo aquele que der de beber, nem que seja um copo de água fresca, a um desses pequenos, por ser ele um discípulo, em verdade vos digo, não perderá a sua recompensa.

*Gl 4, 14b:* Pelo contrario, vós me acolhestes como um anjo de Deus, como o Cristo Jesus.

*1 Pd 4,9:* Praticai entre vós a hospitalidade, sem murmuração.

*Hb 13,2:* Não esqueçais a hospitalidade, pois, graças a ela, alguns, sem saber, acolheram anjos.

*Gn 18,2:* Ele ergueu os olhos e percebeu três homens de pé junto dele. Ao vê-los, correu da entrada da tenda ao encontro deles, prostrou-se em terra...

*Jo 13,20:* Eu vos asseguro: Quem recebe aquele que eu enviar recebe a mim, e quem me recebe, recebe aquele que me enviou.

#### *Terceiro bloco*

*Did. XI,3:* Quanto aos apóstolos e profetas, procedam conforme o principio do Evangelho.

*1 Co 12,28:* E os que Deus dispôs na Igreja são, primeiro apóstolos, segundo profetas, terceiro homens encarregados do ensino, vem a seguir o dom dos milagres, depois o da cura, o da assistência, o da direção, e o dom de falar em línguas.

*Rm 12,6-7:* Temos dons que diferem segundo a graça que nos foi concedido. E o dom de profecia? Seja exercido de acordo com a fé. Alguém tem o dom do serviço? Que sirva. Outro o de ensinar? Que ensine.

*Ef 4,11:* E os dons que ele deu foram apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e docentes.

#### *Quarto bloco*

*Did. XI,6a:* Ao partir, o apóstolo não deve levar nada, a não ser o pão necessário até o lugar em que for parar.

*Did. XII,3-4:* Se quiser estabelecer-se com vocês e tiver uma profissão, então trabalhe para se sustenta”.

*Did. XII,4:*“Se ele, porém, não tiver profissão, procedam conforme a prudência, para que um cristão não viva ociosamente entre vocês.

*Lc 10,4:* Não leveis bolsa, nem alforje, nem sandálias, e não saudeis ninguém pelo caminho.

*Lc 10,7:* Permanecei nessa casa comendo e bebendo o que vos derem, pois o trabalhador merece o seu salário.

*Nm 18, 31:* Vos o comereis com vossas famílias, em qualquer lugar, pois este é vosso salário em troca de vossos serviços na tenda do encontro.

*Mt 10,9-10:* Não providencieis ouro, nem prata, nem dinheiro para guardar em vossos cintos, nem alforje para o caminho, nem duas túnicas, nem sandálias, nem bordão; pois o operário tem direito ao seu alimento.

*II Ts. 3,6-12:* Irmãos, em nome do Senhor nosso Jesus Cristo vos recomendamos que vos afastásteis de todo irmão de conduta desordenada e em desacordo com as instruções de nós recebidas. Vós sabeis como deveis imitar-nos: não pedimos o pão de graça a ninguém, mas trabalhamos e nos afadigamos de dia e de noite para não ser pesados a nenhum de vós. E não é que não tivéssemos direito; mas quisemos dar-vos um exemplo a ser imitado. Quando estávamos convosco, vos recomendamos isto: quem se nega a trabalhar, não coma. Pois ficamos sabendo que alguns de vós se comportam desordenadamente, muito atarefados e sem fazer nada. A esses recomendamos e aconselhamos, no Senhor Jesus Cristo, que trabalhem e tranquilamente ganhem o pão que comem.

De acordo com Oscar Cullmann, citando um antigo documento judaico-cristão, os *Kerygmata Petrou* do romance pseudoclementino, Jesus leva, primeiramente, o título de *verdadeiro profeta* e toda a cristologia está orientada para este título”.<sup>21</sup>

### **Considerações finais**

A Didaché constitui uma importante obra literária de grande relevância para o cristianismo primitivo e seu entorno literário. O acento que se dá à missão itinerante e suas exigências concerne aos ensinamentos e orientações para o caminho das comunidades cristãs primitivas. Os paralelos que se estabelecem entre Didaché XI, 2-6 e XII, 3-5 com outras fontes literárias acima mencionadas confirmam a necessidade de critérios éticos para a missão cristã, não do uso do poder arbitrário. Didaché XI e XII chamam a comunidade a viver a partilha, a solidariedade e a fraternidade com os missionários itinerantes. Porém, ela necessita de critérios claros para discernir “a esquerda da direita” (Did XII,1b). Estes critérios se dão conforme o próprio Evangelho.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALMEIDA, Antonio José de. *Ministério dos Presbíteros: episcopos na Igreja do Novo Testamento*. São Paulo: Paulus, 2001.

ALTANER, Berthold; STUIBER, Alfred. *Patrologia: vida, obras e doutrina dos Padres da Igreja*. 2 ed. São Paulo: Paulinas, 1988. (Coleção Patrologia).

ARNS, Paulo Evaristo. *Cartas de Santo Inácio de Antioquia: comunidades eclesiais em formação*. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1984. (Fontes da Catequese 2).

Bíblia. A Bíblia de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002.

Bíblia. The Greek New Testament. Fourth revised edition. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1994.

Bíblia. Tradução Ecumênica da Bíblia (TEB). São Paulo: Loyola, 1994.

COENEN, Lothar; BROWN, Colin (Orgs.). *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*. 2 vols. 2 ed. São Paulo: Vida Nova, 2000.

COURT, J. M. The Didache and St. Matthew's Gospel. In: *Scottish Journal of Theology* 34, 1981.

---

<sup>21</sup> CULLMANN, Oscar. *Cristologia do Novo Testamento*. São Paulo: Liber, 2001, p. 61-62.

Oracula 3.6, 2007.

CULLMANN, Oscar. *Cristologia do Novo Testamento*. São Paulo: Líber, 2001.

FIGUEIREDO, Fernando Antonio. *Curso de teologia patrística: a vida da Igreja primitiva (Século I e II)*. Vol 1. Petrópolis: Vozes, 1983.

KUMMEL, Werner Georg. *Introdução ao Novo Testamento*. 2 ed. São Paulo: Paulus, 1982.

PRIGENT, Pierre; KRAFT, Robert A. *Épître de Barnabé*. Paris: Les Éditions du Cerf, 1971 (Sources Chrétiennes 172).

SALVADOR, José Gonçalves. *O Didaché ou "O Ensino do Senhor através dos Doze Apóstolos"*. São Paulo: Imprensa Metodista, 1980.

STORNILO, Ivo; BALANCIN, Euclides Martins (Trad.). *Didaqué: o catecismo dos primeiros cristãos para as comunidades de hoje*. 11 ed. São Paulo: Paulus, 2002.

VIELHAUER, Philipp. *Historia de la literatura cristiana primitiva*. Salamanca: Sígueme, 1991.

ZILLES, Urbano. *Didaché ou Doutrina dos Apóstolos*. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 1986.